



Cristiane Pereira Cerdera

**A noção de entendimento na Prática Exploratória:
uma reflexão wittgensteiniana**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Helena Franco Martins
Co-orientadora: Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Setembro de 2009



Cristiane Pereira Cerdera

**A noção de entendimento na Prática Exploratória:
uma reflexão wittgensteiniana**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Profa. Helena Franco Martins

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Inés Kayon de Miller

Co-Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Solange Coelho Vereza

UFF

Profa. Branca Falabella Fabrício

UFRJ

Prof. Ralph Bannell

Departamento de Educação – PUC-Rio

Profa. Lúcia Pacheco de Oliveira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Cristiane Pereira Cerdera

Graduou-se em Letras na UFF (Universidade Federal Fluminense) em 1988 e cursou a Especialização em Linguística Aplicada em nível de Pós-graduação “*lato sensu*” em 1997 na mesma Universidade. Obteve o grau de Mestre em Letras também pela UFF em 2002.

Ficha Catalográfica

Cerdera, Cristiane Pereira

A noção de entendimento na prática exploratória : uma reflexão wittgensteiniana / Cristiane Pereira Cerdera ; orientadora: Helena Franco Martins ; co-orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2009.

163 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Prática exploratória. 3. Entendimento. 4. Wittgenstein, Ludwig. I. Martins, Helena Franco. II. Miller, Inés Kayon de. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

Para meu filho Guilherme, meu grande amor

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço às Professoras Helena Franco Martins e Inés Kayon de Miller, minha orientadora e co-orientadora, respectivamente, pelo apoio, carinho, incentivo e pela orientação segura, sem os quais eu não teria conseguido terminar esse trabalho.

Aos meus pais, por acreditarem em mim sempre, pelo conforto nas horas difíceis e pelas ‘brincas’ necessárias, assim como a toda minha família pela ‘torcida’.

Ao meu irmão Fábio Cerdera, companheiro constante de trocas, pelo afeto e pelo prazer de partilhar descobertas em nossas jornadas de pesquisadores iniciantes.

Aos meus amados amigos de longe e de perto, por estarem sempre, de algum modo, ao meu lado nas horas em que precisei de um ‘ombro’ e por terem sido testemunhas atentas de todas as fases desse trabalho: Arthur Vezzoni, Thais Barato, Suzana Bornholdt, Cristina Lopes, Ricardo Waismann, Débora Saueressig, Sayonara Moraes e Mariana Martins-Meats.

À minha querida amiga Beatriz Caldas, pela generosa ajuda com as traduções.

A Izabella Sepulveda e Bruno Reis, pela solidariedade, amparo e carinho e por terem abdicado de seu tempo livre para estarem comigo quando precisei.

Aos Professores Ralph Bannell e Solange Vereza, pelas valiosas intervenções por ocasião do meu exame de qualificação e pela generosidade com a qual compartilharam comigo seus conhecimentos.

Aos meus colegas do colégio Pedro II, por toda paciência e pela sempre bem vinda interlocução, em especial ao professor Rogério Neves e à professora Ana Cristina Wille de Sousa.

A todas as funcionárias do Departamento de Letras pela infinita boa vontade.

À CAPES, pelo apoio financeiro tão importante, sem o qual esse trabalho não teria sido concluído.

A todos os meus alunos, pelos entendimentos que juntos construímos até hoje.

Resumo

Cerdera, Cristiane Pereira; Martins, Helena Franco (Orientadora). Miller, Inés Kayon de (co-orientadora). **A noção de entendimento na Prática Exploratória: uma reflexão wittgensteiniana.** Rio de Janeiro, 2009. 163p. Tese de doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho investiga a noção de *entendimento* em textos seminais da Prática Exploratória. Reconhecendo que se busca renunciar ali a uma visão tradicional de entendimento, sem que, contudo, se elabore uma concepção alternativa capaz de fundamentar teoricamente essa nova abordagem pedagógica, esta pesquisa busca contribuir para a superação de tal lacuna. Parte-se do pressuposto de que há uma substantiva afinidade entre a Prática Exploratória e a filosofia de Ludwig Wittgenstein, filósofo que dedicou particular atenção à noção que se toma aqui como foco de investigação. O objetivo desta pesquisa é, pois, explorar afinidades e discrepâncias que se podem discernir entre o programa da Prática Exploratória e a perspectiva wittgensteiniana de linguagem, tendo como foco o conceito de *entendimento*. Busca-se, mais especificamente, desenvolver uma reflexão conceitual acerca da noção de entendimento, a partir de uma concepção wittgensteiniana de linguagem. A análise dos textos seminais da Prática Exploratória aqui realizada mostrará que é compatível com os princípios norteadores desse programa uma caracterização wittgensteiniana do entendimento, como conceito que, entre outras coisas, é: (a) invulnerável simultaneamente ao essencialismo e ao ceticismo; (b) apreensível por *semelhança de família*; (c) visto como *condição permanente* e não como acontecimento mental; (d) determinado por *atuações* reguladas e públicas, compartilhadas entre os membros da comunidade exploratória; e (e) tomado como ocasião eventualmente propícia à *desnaturalização* de práticas culturais arraigadas. Apontam-se, por outro lado, pontos de discrepância entre os discursos exploratório e wittgensteiniano, sobretudo no que tange à questão da autonomia da linguagem em relação ao pensamento.

Palavras-chave

Prática Exploratória; entendimento; Wittgenstein.

Abstract

Cerdera, Cristiane Pereira; Martins, Helena Franco (Advisor). Miller, Inés Kayon de (Co-Advisor). **The notion of understanding in Exploratory Practice: a Wittgensteinian reflection.** Rio de Janeiro, 2009. 163p. Doctoral Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis investigates the notion of *understanding* in the seminal texts of Exploratory Practice. Despite its attempts to shift from a traditional view of understanding, Exploratory Practice does not elaborate an alternative concept to ground theoretically this new pedagogical approach. This work attempts to contribute to fill this gap, based on the assumption that there is substantial affinity between Exploratory Practice and the philosophy of Ludwig Wittgenstein, who devoted special attention to the notion under investigation in this thesis. Thus, the objective of this research work is to explore affinities and discrepancies between the Exploratory Practice program and the Wittgensteinian perspective of language, with focus on the concept of *understanding*. More specifically, it attempts to develop a conceptual reflection on the notion of *understanding* on the basis of a Wittgensteinian conception of language. The analysis of seminal texts of Exploratory Practice accomplished in this work will demonstrate that the guiding principles of this program are compatible with a Wittgensteinian-oriented characterization of understanding as a concept that, among other factors: (a) is simultaneously invulnerable to essentialism and skepticism; (b) is apprehensible by *family resemblance*; (c) is taken as an *abiding condition* and not as a mental occurrence; (d) is determined by regulated and public *actions* shared by members of the exploratory community; and (e) is considered as an occasion ultimately favorable to *denaturalization* of well established cultural practices. Furthermore, the analysis points towards discrepancies between exploratory and Wittgensteinian discourses, with specific reference to the issue of autonomy of language in relation to thinking.

Keywords

Exploratory Practice; understanding; Wittgenstein.

Sumário

1. Introdução	14
1.1 Por que Wittgenstein e Prática Exploratória?	17
1.2 O papel do contexto	23
1.3 A aptidão do pensamento wittgensteiniano para informar a prática pedagógica	27
2. O programa da Prática Exploratória e a pesquisa em sala de aula	34
2.1 Um conjunto de práticas ou um conjunto de princípios?	37
2.2 O entendimento envolvendo educadores e educandos	40
2.3 Um longo caminho: do trabalho pela precisão à construção de entendimentos	43
2.4 A Prática Exploratória e a noção de progresso	47
3 Interlúdio: questões preliminares da filosofia wittgensteiniana	53
3.1 A questão do essencialismo e a ameaça cética	53
3.2 A visão agostiniana de linguagem	62
3.3 O papel da filosofia e a rejeição à visão agostiniana	64
4 Conceitos fundamentais da filosofia de Wittgenstein	70
4.1 Os jogos de linguagem e a concepção representacionista de significado	70
4.2 Formas de vida	75
4.3 O que é aprender uma língua nessa perspectiva filosófica	78
4.4 Necessidade antropológica e a naturalização das nossas práticas	83
4.5 A natureza das regras da linguagem	87
4.6 Representação perspicua e a abertura para uma nova perspectiva	90
4.7 Percepção de aspectos	93
4.8 O conceito wittgensteiniano de 'explicação'	96
4.9 Wittgenstein e a questão do entendimento	98

4.9.1 Considerações preliminares	98
4.9.2 Uma questão interna?	104
4.9.3 'Entender' é poder dar o próximo lance no jogo de linguagem	110
5 Um diálogo entre a filosofia wittgensteiniana e a Prática Exploratória	117
5.1 Mapeando o terreno	119
5.2 O entendimento como condição permanente	124
5.3 Todo signo está vivo no uso: regras e a noção de entendimento	126
5.4 Entendo, logo respondo	134
5.5 Entendo, logo [não] posso explicar	136
5.6 Prática Exploratória e a filosofia wittgensteiniana: o diálogo necessário	141
6 Considerações finais	146
6.1 Entendendo os entendimentos construídos por mim	146
6.2 Construindo entendimentos futuros	149
7 Referências bibliográficas	152

ABREVIações UTILIZADAS

CV	Cultura e Valor
DC	Da Certeza
EP	Exploratory Practice
IF	Investigações Filosóficas
LA	O Livro Azul
LC	O Livro Castanho
PG	Philosophical Grammar
Z	Zettel

*Lutamos com a linguagem.
Estamos envolvidos numa luta com a linguagem.*

Wittgenstein, *Cultura e valor*

As palavras são ações.

Wittgenstein, *Cultura e valor*

Exploratory Practice is action for understanding.

Allwright, *The developing language learner*